O ESPORTE COMO FERRAMENTA DA SUSTENTABILIDADE SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES ESPORTIVAS

GISELE KEDE FLOR OCAMPO; MARC MARIE LUC PHILIPPE JACQUINET; ALDO ANTONIO DE AZEVEDO

RESUMO

A Sustentabilidade Social se refere a um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da população. Está, portanto, relacionada com ações que reduzam as desigualdades sociais, ampliem direitos e garantam acesso a serviços como educação e saúde melhorando a qualidade de vida e oferecendo oportunidades as pessoas mais desfavorecidas melhorando assim a sua qualidade de vida. Assim, pode-se considerar o esporte um aliado das atividades de sustentabilidade social visto o esporte prega a inclusão, respeito, ética, disciplina, formação de caráter, saúde e qualidade de vida. Por meio do esporte pode-se desenvolver projetos e aulas que promovam valores diminuindo o preconceito, valorizando as diferenças, respeitando as mulheres além de trabalhar as competências emocionais fortalecendo a cultura esportiva na comunidade. Diante deste cenário vê-se a necessidade das instituições esportivas se engajarem no desenvolvimento da sustentabilidade. Neste estudo qualitativo-descritivo foram estudadas as instalações esportivas do Serviço social do comércio - Sesc no Distrito Federal. Foram aplicados questionários para 40 professores de Educação Física atuantes em oito unidades do Sesc, que oferecem atividades físicas e esportivas, situadas em 5 regiões administrativas do Distrito Federal. Os resultados apontaram que o Sesc por meio de atividades diárias promove a inclusão, socialização, tolerância, respeito, antirracismo, igualdade entre homens e mulheres, fair play e sustentabilidade, possibilitando a participação de todas as classes sociais. Por meio de projetos procura inserir as pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social. Assim, conclui-se neste estudo que o Sesc apresenta boas iniciativas e utiliza o esporte como ferramenta para o desenvolvimento da sustentabilidade social, mas pode motivar ainda mais os professores para as práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Sustentabilidade Social; Esporte; Instalações esportivas; Sesc; Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável deve visar uma crescente conscientização dos vínculos globais entre problemas ambientais, questões socioeconômicas relacionadas à pobreza e à desigualdade e preocupações com um futuro saudável para a humanidade (HOPWOOD et. al., 2005). Para isso, as intituições precisam realizar esforços que lhes permitam manter a competitividade e, ao mesmo tempo, assumir com responsabilidade seu papel de liderança na melhoria dos impactos sociais e ambientais. O desenvolvimento sustentável é entendido como alta qualidade de vida, saúde e prosperidade, além de justiça social e manutenção das capacidades do planeta em sustentar sua diversidade.

A partir de 1970 um novo cenário ambiental se formou na sociedade. A população

DOI: 10.51189/coninters2023/25106

mundial crescia e o consumo passou a aumentar também gerando maior demanda de recursos naturais e degradação do meio ambiente. Junto a este crescimento aumentaram também as preocupações com as questões ambientais e a palavra sustentabilidade passou a ser mais utilizada e de diferentes maneiras. A sustentabilidade apresenta a intenção de estabelecer o equilíbrio entre o que é oferecido pela natureza, o consumo dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (IHLEN e ROPER, 2011). Por isso este termo está relacionado a questões que requer atenção na integração das três dimensões do desenvolvimento sustentável, a econômica, a ambiental e a social (NASCIMENTO, 2012)

A Sustentabilidade Social, por sua vez, se refere a um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da população. A sustentabilidade social visa ações que reduzam as desigualdades sociais, ampliem direitos e garantam acesso a serviços como educação e saúde melhorando a qualidade de vida e principalmente possibilitando o acesso pleno das pessoas à cidadania. Esses benefícios sociais visam oferecer oportunidades as pessoas mais desfavorecidas melhorando assim a sua qualidade de vida (RAMOS, 1994).

O ambiente esportivo pode ser visto como um caminho para promoção de práticas em benefício à sociedade e a todos os envolvidos no esporte. Através das atividades físicas e esportivas estes ambientes são capazes de disseminar os bons hábitos conscientizando várias pessoas e aos poucos conduzindo todos para mudanças no cotidiano promovendo a saúde, a qualidade de vida e a sustentabilidade (OCAMPO, 2020).

As atividades físicas e esportivas e as práticas socioambientais são elementos que há algum tempo não se percebia conexão, mas elas estão interligadas em diversos aspectos. Os dois andando lado a lado resultará em benefícios para as duas partes, incentivando bons hábitos, novas ações em benefício da comunidade proporcionado também a saúde coletiva (PNUD, 2017).

Desta forma, entende-se como importante o estudo nos ambientes esportivos como local apropriado para a disseminação da prática da sustentabilidade social. Por meio da sustentabilidade social as instituições do âmbito esportivo podem adquirir uma postura positiva contribuindo para o bem-estar do público externo e interno, ou seja, melhorando a qualidade de vida de todos os envolvidos: trabalhadores, famílias, comunidade local e sociedade como um todo.

Vários são os ambientes para a prática esportiva. A prática esportiva pode ser competitiva ou não e se apresenta como uma ótima opção para cuidar da saúde, assim como a prática de atividade física que consiste no movimento corporal, e o exercício físico que se caracteriza pelo movimento repetitivo e programado. Para cada uma destas práticas existem diversos ambientes podendo ser aberto ou fechado, com materiais ou sem, em grupo ou sozinho, em qualquer horário do dia. Estes diversos ambientes podem oferecer características diferentes permitindo que as pessoas organizem o seu dia a dia tendo a oportunidade de praticar alguma atividade física.

São muitas instalações e diversas oportunidades destes ambientes se tornarem mais sustentáveis influenciando a comunidade a qual pertencem e trazendo mais pessoas para a prática esportiva e desenvolvimento social. Estes ambientes que promovem programas esportivos podem favorecer a inclusão social buscando mudanças a longo prazo na conscientização da comunidade (LINDSEY, 2008).

O esporte pode ser visto em variados âmbitos e com diversos objetivos como educação, diversão, rendimento, saúde e com esta diversidade o esporte pode ser praticado em diferentes tipos de instituições como clubes, associações e outras instituições.

O esporte pode ser considerado um fenômeno sociocultural por ser divulgado mundialmente para pessoas de todas as idades, por vários meios de comunicação aumentando a cada dia o seu número de espectadores e telespectadores. Estes fatos geram um movimento positivo quando ele é divulgado com interesse do divertimento, distração e socialização, porém,

DOI: 10.51189/coninters2023/25106

por outro lado "a comercialização sem regras éticas e morais do fenômeno esportivo, tem feito com que entidades promotoras do esporte o transformem simplesmente em uma mercadoria" não se importando com os praticantes, "com normas e valores que são transmitidos durante os espetáculos esportivos e com o teor dos noticiários relativos a este fenômeno" (SANTOS, 2005). Vê-se exemplos atuais de cenas de racismo e violência geradas nos estádios e outros ambientes esportivos. Além de outras questões como doping, suborno e comercialização de atletas no esporte de alto rendimento. Temas como ética, moral e Fair Play, têm ficado restritos não sendo disseminados como deveriam (SANTOS, 2005).

O esporte, seja por meio de eventos esportivos ou na sua prática diária, pode promover a manutenção permanente em vários aspectos. Os aspectos sociais podem ser desenvolvidos na inclusão, na participação da comunidade local, na capacitação de pessoas ou nos valores comuns do esporte. Os aspectos econômicos podem ser analisados através da manutenção de suas arenas esportivas e melhor gestão nos aspectos financeiros. E finalmente, a busca pelo "impacto mínimo sobre o meio ambiente, de forma a mantê-lo em condições iguais ou melhores do que o encontramos para as futuras gerações".

Segundo DaCosta e Araújo (2017), o esporte é algo essencial para o desenvolvimento social e cultural e os valores do esporte estão sempre presentes, pressupondo-se serem associados à vertente social da sustentabilidade, cada vez mais visando as questões ambientais junto a gestão econômica que permita a melhoria das condições da sua prática (DACOSTA e ARAÚJO, 2017).

Sendo assim, pode-se considerar o esporte um aliado das atividades de sustentabilidade social visto que o esporte prega a inclusão, respeito, ética, disciplina, formação de caráter, saúde e qualidade de vida. Por meio do esporte pode-se desenvolver projetos e aulas que promovam valores diminuindo o preconceito, valorizando as diferenças, respeitando as mulheres além de trabalhar as competências emocionais fortalecendo a cultura esportiva na comunidade (SANTOS, 2005).

Diante deste cenário, este estudo buscou analisar o esporte como ferramenta de sustentabilidade social nas unidades do Sesc DF.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa qualitativo-descritiva. Foi escolhido para a coleta de dados deste estudo as instalações esportivas do Serviço social do comércio - Sesc no Distrito Federal. São oito unidades do Sesc, que oferecem atividades físicas e esportivas, situadas em 5 regiões administrativas do Distrito Federal. A amostra foi de 40 professores de Educação Física. Foi aplicado um questionário utilizando a ferramenta google forms para professores atuantes nas oito instalações esportivas das unidades do Sesc - DF.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área esportiva e de lazer o Sesc-DF oferece aos comerciários, dependentes e público geral, uma grande estrutura para a prática de esporte e lazer em oito unidades no DF (Sesc Ceilândia, Sesc Taguatinga Norte, Sesc Taguatinga Sul, Sesc Gama, Sesc Guará, Sesc 913 sul, Sesc 504 sul e Sesc Presidente Dutra). O Sesc oferece nas instalações esportivas mais de 20 modalidades que englobam musculação, atividades fitness, esportes de quadra e campo, clube de corrida, lutas esportivas, natação e hidroginástica. Nas instalações esportivas do Sesc há academias de musculação, piscinas, ginásios de esporte, quadras de tênis, campos de futebol, quadras poliesportivas e salas para atividades fitness, ciclismo indoor e lutas esportivas. O Sesc no DF oferece diariamente aulas de atividades variadas e promove projetos sociais e esportivos.

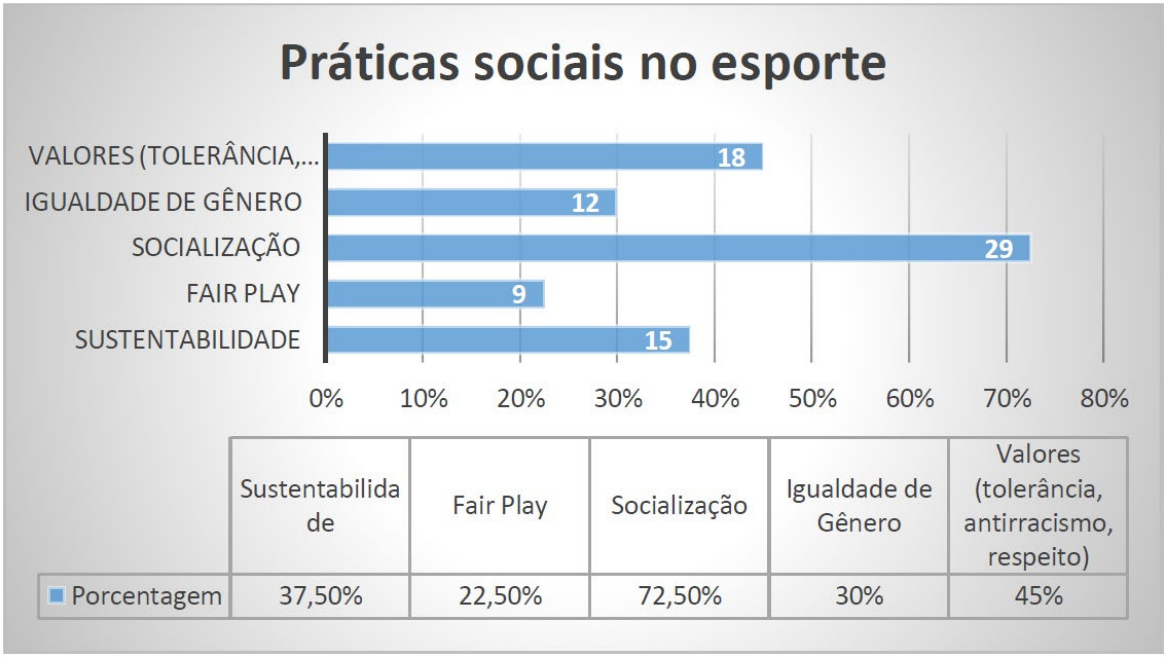
Os resultados apresentaram que nas 8 unidades do Sesc no DF são desenvolvidas nas

DOI: 10.51189/coninters2023/25106

atividades físicas e esportivas promovendo benefícios a saúde da comunidade.

De acordo com os respondentes, todos afirmaram desenvolver práticas sociais nas aulas de esporte e atividade física. As práticas citadas foram a socialização, a tolerância, o respeito, o antirracismo, a igualdade entre homens e mulheres, o fair play e a sustentabilidade. Dente estas práticas, a socialização foi citada como a mais desenvolvida. As demais práticas apesar de serem desenvolvidas em algum momento foram citadas por menos de 50% dos professores respondentes confirme a imagem 1:

Imagem 1. Práticas sociais desenvolvidas nas atividades de esporte.



Segundo Partridge (2014), os principais princípios ou componentes da sustentabilidade social que emergem são a qualidade de vida (ou bem-estar), equidade ou justiça social, que por sua vez engloba os objetivos de inclusão. Diante disso, 97% dos professores respondentes afirmaram que o Sesc oferece atividades esportivas para todas as classes sociais. A maioria (97%) também afirmou que o Sesc promove a inclusão nas atividades física e esportivas. 95% dos respondentes afirmam que o Sesc promove projetos e atividades para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da comunidade.

Quando questionados sobre as atividades esportivas para populações em situações de risco ou situação de vulnerabilidade social apenas 40% dos professores responderam que a unidade promove, ou seja, nem todas as unidades oferecem o mesmo tipo de atividade.

Percebeu-se neste estudo que o Sesc no DF desenvolve atividades nas suas unidades procurando atender a comunidade do bairro em que elas se encontram nem sempre apresentando atividades iguais pois procuram atender as necessidades dos usuários.

Conclui-se, portanto, que o Sesc apresenta boas iniciativas procurando desenvolver a sustentabilidade social por meio do esporte, que por sua vez, seja por meio de eventos esportivos ou na sua prática diária, pode promover a manutenção permanente dos seus aspectos sociais da sustentabilidade.

4 CONCLUSÃO

No DF muitas de instituições esportivas oferecem atividades físicas e esportivas, mas a grande maioria desconhece o termo “sustentabilidade social” e a maior parte dos

profissionais que trabalham na área esportiva julgam que o esporte é um fenômeno social e afirmam que nas atividades físicas e esportivas desenvolvem as questões sociais, mas acreditam que isso aconteça de maneira automática.

O ambiente esportivo pode ser visto como um caminho para promoção de práticas em benefício à sociedade e a todos os envolvidos no esporte. Através das atividades físicas e esportivas estes ambientes são capazes de disseminar os bons hábitos conscientizando várias pessoas e aos poucos conduzindo todos para mudanças no cotidiano promovendo a saúde e disseminando valores como respeito, inclusão, igualdade, dentre outros, porém, apesar do esporte ser considerado um fenômeno social ele precisa de incentivos para promoção destas práticas pois nem sempre elas são desenvolvidas de forma automática.

Diante disto, este estudo conclui que o Sesc utiliza o esporte como ferramenta no desenvolvimento da sustentabilidade social, mas a maioria dos profissionais desenvolve de forma natural as práticas sociais nas atividades esportivas. Vê-se a necessidade de incentivos e motivação para que todos os professores promovam essas práticas nas aulas diariamente. Mesmo assim, foi constatado que o Sesc demonstra grande iniciativa na promoção de eventos e atividades físicas e esportivas beneficiando os usuários e promovendo mais qualidade de vida e bem-estar na comunidade.

REFERÊNCIAS

DACOSTA, L.; ROCHA DE ARAÚJO, C. I. P. Estratégias de Gestão de Espaços Esportivos e de Lazer em face ao Conceito de Sustentabilidade. In **Gestão estratégica de instalações esportivas e de lazer**. Paulo Henrique Azevêdo-Ed. Curitiba: Appris, p. 17 – 43, 2018.

HOPWOOD, B.; MELLOR, M.; O'BRIEN, G. Sustainable Development: Mapping Different Perspectives. Sustainable Development**,** 13: 38-52, 2005.

IHLEN, O.; ROPER, J. Corporate reports on sustainability and sustainable development: 'We have arrived'. Sustainable development, 22(1), 42-51, 2014.

LINDSEY. I. Conceptualising sustainability in sports development**.** Leisure Studies, 27:3, 279-294, 2014. DOI: 10.1080/02614360802048886.

MOREIRA, C. M.; PESTANA G. D. Algumas reflexões sobre a ética desportiva. **Revista do Desporto e Saúde da Fundação Técnica e Científica do Desporto**. Portugal. pp 96,97, 2007.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico, 2012. Estudos avançados 26 (74).

OCAMPO, G. K. F. **Gestão e sustentabilidade nas organizações esportivas do Distrito Federal**. Projeto de tese - Doutoramento em sustentabilidade social e desenvolvimento. Universidade Aberta. Lisboa, 2020.

PARTRIDGE, E. Social sustainability: A useful theoretical framework. Paper presented at Australasian Political Science Association Annual Conference, Dunedin, New Zealand, 28–30 September, 2005.

PNUD Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Brasília-DF, 2017. Disponível em: http://www.each.usp.br/gepaf/wp-content/uploads/2017/10/PNUD_RNDH_completo.pdf

RAMOS, J. E. M. Sustentabilidade Social. Universidade de São Paulo – USP, 2022. Recuperado de: Sustentabilidade Social: conceito, ações e exemplos - Sua Pesquisa

SANTOS, A. R. R. Espírito esportivo – fair play e a prática de esportes. Universidade Federal do Pernambuco. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 4(4):13-28, 2005.

DOI: 10.51189/coninters2023/25106